



A DISCIPLINA DE DIDÁTICA EM LICENCIATURAS ESPECÍFICAS: UM ESTUDO CURRICULAR

*THE DISCIPLINE OF TEACHING
IN SPECIFIC BACHELOR'S DEGREE COURSES:
A CURRICULAR STUDY*

Emerson Augusto de Medeiros¹
Francisco Thiago Silva²

Resumo:

Este estudo é parte de uma pesquisa realizada em nível pós-doutoral na Universidade de Brasília (UnB). Tem como objeto investigativo a disciplina de Didática em seis licenciaturas específicas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, instituição circunscrita no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Demarca os seguintes objetivos centrais: i. avaliar sobre como a Didática emerge nas matrizes curriculares das licenciaturas específicas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); e ii. caracterizar os conteúdos curriculares que são pensados para o ensino de Didática na formação inicial de professores. O estudo fez uso da abordagem qualitativa, se tipifica como uma pesquisa documental e para a produção dos dados recorreu-se à análise documental dos Projetos Pedagógicos de Cursos. Acorou-se em autores de base crítica acerca da Didática, da formação inicial de professores e do currículo. Como conclusão, avaliou-se, principalmente, que os conteúdos curriculares da disciplina de Didática abordam aspectos teóricos e componentes do seu objeto de estudo, qual seja: os processos de ensino-aprendizagem e a formação. Tais conteúdos possibilitam, de algum modo, a formação pedagógica nos cursos, porém, na maioria das licenciaturas visualizou-se a Didática desarticulada da prática educativa, no âmbito das escolas e das salas de aula na Educação Básica.

Palavras-Chave: Didática. Licenciaturas. Ensino de Didática. Currículo.

1. emerson.medeiros@ufersa.edu.br. Doutor em Educação com Estágio Pós-Doutoral pela Universidade de Brasília (UnB). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (PosEnsino/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino da Universidade Estadual do Ceará (PPGEEN/UECE). <https://orcid.org/0000-0003-3988-3915>.

2. francisco.thiago@unb.br. Doutor em Educação com Estágio Pós-Doutoral pela Universidade Federal do Tocantins. Professor Adjunto do Departamento de Métodos e Técnicas da Universidade de Brasília (UnB) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, modalidade profissional, da UnB e do Programa de Pós-Graduação em Educação. <https://orcid.org/0000-0002-6998-2757>.

Abstract:

This study is part of a postdoctoral research project conducted at the University of Brasília (UnB). Its research objective is the subject of Didactics in six specific undergraduate courses at the Universidade Federal Rural do Semi-Árido, an institution located in the state of Rio Grande do Norte, Brazil. It has the following central objectives: i. to evaluate how Didactics emerges in the curricular matrices of specific undergraduate courses at the Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); and ii. to characterize the curricular contents that are designed for teaching Didactics in initial teacher training. The study used a qualitative approach, is typified as documentary research, and for the production of data, documentary analysis of the Pedagogical Projects of Courses was used. It was anchored in authors with a critical basis on Didactics, initial teacher training and the curriculum. In conclusion, it was mainly assessed that the curricular contents of the Didactics discipline address theoretical aspects of its object of study, namely: the teaching-learning processes. Such contents enable, in some way, pedagogical training, however, in most undergraduate courses, Didactics was seen as disconnected from educational practice, within the scope of schools and classrooms.

Keywords: Didactics. Degrees. Teaching Didactics. Curriculum.

Introdução

Somos professores de Didática em cursos de licenciatura há mais de 10 anos. Além disso, como pesquisadores sobre a Didática, visualizamos os diferentes movimentos que ela, como campo de conhecimento, passou ao longo do tempo na formação docente no Brasil.

Seu surgimento na formação inicial de professores acompanha no país o nascimento dos cursos de licenciatura por via do Decreto Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, que criou a Faculdade Nacional de Filosofia na Universidade de São Paulo (USP), agregando a seção especial de Didática (anexa à seção de Pedagogia) como instância responsável para formar professores, por meio dos conhecimentos e conteúdos de cunho pedagógico, para o ensino nas escolas normais e para o ensino secundário no Brasil.

Desde o surgimento dos cursos de licenciatura, vimos que a Didática tem se feito presente, pelo menos como disciplina, na formação inicial de professores na maioria dos cursos. Nesse caminho, Romanowski, Mallat e Guimarães (2020) assinalam a necessidade de estudos sobre seu lugar na formação docente, especialmente nos cursos de licenciatura específicos que, historicamente, concretizaram modelos de formação de professores centrados na perspectiva da racionalidade técnico-instrumental (Nóvoa, 2017; Nóvoa, 2021). Assim, a concepção de Didática que perpassou nos espaços de formação também não foi diferente.

Este estudo é parte de uma pesquisa realizada em nível pós-doutoral na Universidade de Brasília (UnB). Demarca, neste texto, os seguintes objetivos centrais: i. avaliar sobre como a Didática emerge nas matrizes curriculares das licenciaturas específicas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); e ii. caracterizar os conteúdos curriculares que são pensados para o ensino de Didática na formação inicial de professores.

O estudo foca-se para o currículo prescrito, conceituado por Sacristán (2000) e Sacristán (2013), como o conjunto de documentos curriculares oficiais que orientam a ação educativa em determinados espaços formativos. Tais documentos são entendidos, ainda, como discursos institucionalizados que servem, entre outras funções, para orientar os processos educativos em cada instituição formativa, inclusive na sala de aula, em determinado tempo histórico e contextos (Apple, 2006; Araújo; Fortunato; Medeiros, 2025).

Neste estudo, analisamos os Projetos Pedagógicos de Cursos, especificamente, as matrizes curriculares e as ementas das disciplinas de Didática de seis licenciaturas específicas da UFERSA, de três campi, dos municípios de Mossoró, Angicos e Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil, são elas: Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, Física, Letras – Português, Letras – Inglês, Letras – Libras e Licenciatura em Computação. O estudo, do ponto de vista metodológico, fez uso da abordagem qualitativa, se tipifica como uma pesquisa documental e recorreu à análise documental para a produção dos dados.

Traçada esta introdução, organizamos o restante do texto em mais três seções e as considerações finais. Na próxima seção, debatemos acerca da Didática e sua relação com a formação inicial de professores no Brasil. Por seguinte, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa. A terceira seção aborda a análise curricular realizada, conforme os dados construídos com os documentos curriculares dos cursos (os PPC das seis licenciaturas). Nas considerações finais, sumariamos as principais reflexões erguidas na construção desta pesquisa.

A Didática na formação inicial de professores - um componente indispensável

Conforme Saviani (2009), a formação inicial de professores no Brasil, em nível superior, se deu apenas após a promulgação do Decreto Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, o qual criou a Faculdade Nacional de Filosofia na Universidade de São Paulo (USP). Nesse momento, foram criadas quatro seções e uma seção especial responsável pela formação inicial de professores para atuação no ensino secundário e nas escolas normais que formavam os professores para atuação no ensino primário. O texto oficial pontifica:

Art. 2º A Faculdade Nacional de Filosofia compreenderá quatro seções fundamentais, a saber:

- a) secção de filosofia;
- b) secção de ciências;
- c) secção de letras;
- d) secção de pedagogia.

Parágrafo único. Haverá, ainda, uma secção especial de didática (Brasil, 1939, art. 2).

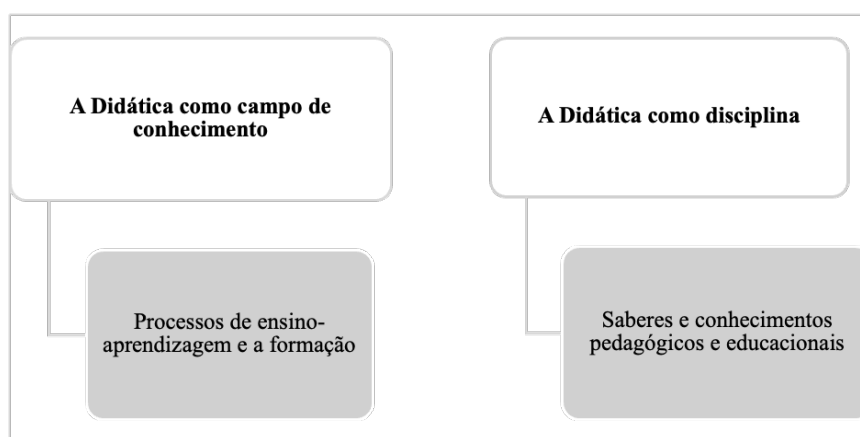
Nesse momento da história, a Didática emergiu como um curso, na seção especial de Didática, que deveria ser vivenciado pelos professores ao término da conclusão do curso inicial, em uma das seções mencionadas anteriormente. Assim, observamos não somente o surgimento do modelo de formação de professores conhecido de maneira ampla no Brasil como 3+1, no qual se separa os conhecimentos específicos das disciplinas que os professores formados lecionarão dos conhecimentos pedagógicos e educacionais, mas a presença da Didática na formação inicial docente no país. Desse período da história, até então, entendemos que a Didática é um dos poucos componentes que perduraram ao longo do tempo nas licenciaturas (Nascimento; Braidó; Castaman; Ferreira, 2024).

Nesse lastro, é importante ressaltar que no contexto da formação de professores e da pesquisa educacional podemos considerar a Didática a partir de dois enfoques, são eles: i. a Didática como campo de conhecimento; e ii. a Didática como disciplina curricular nos cursos de licenciatura e também nos programas de pós-graduação (Fortunato; Medeiros; Araújo, 2024; Araújo; Fortunato; Medeiros, 2025). Esses dois enfoques podem ser creditados como fruto do desenvolvimento do conhecimento educacional, das relações sociais que são tecidas na área de educação e da própria Didática (Chervel, 1990). A partir de agora, explicaremos como concebemos cada enfoque acerca da Didática.

Em primeiro lugar, sinalizamos a Didática como campo de conhecimento que tem como objeto de estudo os processos de ensino-aprendizagem e a formação. Ou seja, ela contribui à formação docente focando-se na produção de conhecimentos e se direciona como uma finalidade epistemológica e prática para as nuances que se articulam aos processos de ensinar-aprender que, por consequência, gravitam em torno da formação do sujeito (Alarcão, 2024; Franco; 2024).

Como disciplina, abriga o conjunto de conteúdos curriculares e de práticas formativas que fortalece também o desenvolvimento de saberes e conhecimentos de natureza pedagógica e educacional, elevando os níveis de consciência dos professores a respeito da realidade escolar. É nesse intento que se efetiva como uma disciplina central nos cursos de licenciatura porque se concentra ainda na relação teoria-prática, dispositivo essencial da formação docente (Pimenta, 2023). Em figura seguinte, apresentamos a Didática e sua relação com a formação inicial dos professores.

Figura 1: A Didática na formação inicial dos professores



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

É oportuno frisar que a Didática como campo de conhecimento se apresentou também historicamente a partir de, pelo menos, duas abordagens. A primeira condiz com a Didática Instrumental que foca apenas nas questões do ensino, com direcionamento técnico e instrumentalista, secundarizando as questões de natureza sociopolítica. Nessa primeira abordagem, não se percebe a relação dos sujeitos que participam dos processos de ensino-aprendizagem

com as questões de cunho social, cultural, geracional, político, econômico, axiológico, entre outros, que estão diretamente vinculadas à prática educativa. Os componentes dos processos de ensino-aprendizagem descreditam, ainda, as questões de poder que no cotidiano da prática escolar são condicionantes para a aprendizagem e a formação de qualquer sujeito.

A segunda abordagem, a Didática Crítica, concebe os processos de ensino-aprendizagem interligados à dinâmica social de cada tempo histórico e espaço, quer a nível local ou não. A Didática Crítica compreende que a educação é uma prática social que visa à emancipação e transformação das pessoas, por conseguinte, sua humanização. Dessa abordagem também fazem parte um conjunto de tendências que, nas últimas décadas, conforme Pimenta (2023) e Libâneo (2023), somaram decisivamente para a produção de conhecimentos de natureza crítica no âmbito da formação docente. As principais tendências são assim nominadas: a) Didática Crítico-Social; b) Didática Desenvolvimental; c) Didática Histórico-Crítica; d) Didática Crítica Materialista; e) Didática Crítica Intercultural e Decolonial; f) Didática Sensível; g) Didática Complexa e Transdisciplinar; e h) Didática Multidimensional Crítico-Emancipatória.

Independentemente da tendência apresentada, a Didática como campo de conhecimento é indispensável na formação docente, uma vez que, segundo Imbernón (2024, p. 13),

[...] lida em parte com o que ensinar, mas principalmente com como ensinar, e o faz identificando como se aprende. Para reconhecê-los, a Didática se baseia em outras disciplinas como a biologia (que nos fornece conhecimento sobre as fases evolutivas e necessidades biológicas dos alunos), a psicologia (que nos fornece conhecimento sobre a forma como os alunos adquirem a aprendizagem e os elementos que favorecem ou dificultam a sua aquisição), a sociologia (que nos apresenta conhecimento sobre as necessidades sociais do contexto em que se insere a ação de ensinar e aprender), a filosofia (que traz um papel reflexivo ao ato de educar) e nos últimos anos, também, a neurociência (que nos fornece conhecimento sobre o comportamento do nosso cérebro para alcançar o aprendizado).

Ela se apoia em outros campos disciplinares para pensar criticamente sobre os processos de ensino-aprendizagem, principalmente na Pedagogia, ciência que estuda e reflete sobre o fenômeno educativo (Franco, 2024). Em outro prisma, enquanto disciplina, problematiza, analisa e permite a produção de saberes e conhecimentos pedagógicos e educacionais nos processos formativos na formação docente acerca do ensino (em sua multidimensionalidade), da sala de aula, da relação professor-estudante, da escola, da aula, dos objetivos e dos conteúdos curriculares para a aprendizagem, do planejamento escolar, das metodologias de ensino-aprendizagem (incluindo as técnicas de ensino e os instrumentos utilizados), dos recursos e materiais pedagógico-curriculares, da avaliação da aprendizagem, bem como de outros componentes constituintes dos processos de ensino-aprendizagem.

Posto isso, reafirmamos a necessidade de investigar a Didática nos documentos curriculares dos cursos de licenciatura, pois o instituído nos currículos (o currículo oficial), de certa maneira, tem um papel decisivo para o profissional formado e para o ensino de Didática.

Metodologia do estudo

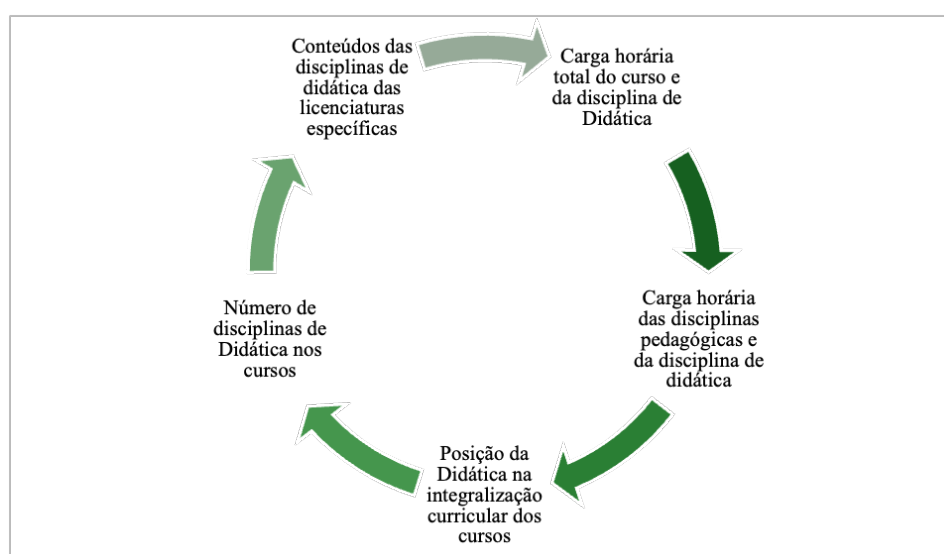
A pesquisa realizada contemplou 06 (seis) cursos de licenciatura específicos presenciais pertencentes à UFERSA, instituição circunscrita territorialmente no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Considerando esse aspecto, traçamos o seguinte percurso metodológico para o presente estudo.

No primeiro momento, realizamos o contato inicial com os coordenadores de cursos dos três campi da instituição os quais abrigam as licenciaturas específicas, são elas: Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, Física, Letras – Português, Letras – Inglês, Letras – Libras e Licenciatura em Computação, visando o contato com os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). Além disso, visitamos o site institucional da instituição, vislumbrando informações que acrescentassem à pesquisa, por meio de documentos curriculares como os Programas Gerais das Disciplinas (PGD). Esse primeiro procedimento foi realizado entre os meses de setembro e dezembro do ano de 2024.

De modo subsequente, adentramos na leitura dos PPC e, quando necessário, dos documentos específicos da disciplina (o seu programa geral), considerando os objetivos traçados a esta investigação, a saber: i. avaliar sobre como a Didática emerge nas matrizes curriculares das licenciaturas específicas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); e ii. caracterizar os conteúdos curriculares que são pensados para o ensino de Didática na formação inicial de professores.

Como forma de delimitar o que buscávamos nos textos curriculares, elencamos cinco eixos temáticos que nos conduziram tanto no processo de produção dos dados como em sua análise. Em figura sequente, apresentamos os eixos temáticos.

Figura 2: Eixos temáticos para a produção e análise dos dados a partir dos objetivos da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Acrescentamos que a partir da leitura dos textos curriculares, produzimos os dados gradativamente para a pesquisa. Nesse período, sistematizamos os dados referentes aos currículos em planilha do Excel³ armazenada no drive institucional de um dos autores para a organização em três quadros e um gráfico. Posteriormente, concretizamos a análise dos dados produzidos. O processo integral de pesquisa perdurou entre os meses de setembro do ano de 2024 e fevereiro de 2025.

Por fim, afirmamos que a pesquisa se tipificou como um estudo documental que fez uso, principalmente, da análise documental dos projetos pedagógicos de cursos e, complementarmente, dos programas gerais das disciplinas de Didática como técnica para a produção dos dados, bem como se refere a um estudo que utilizou da abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994; Medeiros; Varela; Nunes, 2017).

A Didática nas licenciaturas específicas: análise de currículos prescritos

Pontuamos, antes de qualquer consideração, que a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), é uma instituição criada no ano de 2006 sendo fruto da política de expansão e da interiorização da Educação Superior no Brasil por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 (Brasil, 2007; Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2020).

Em termos contextuais, a UFERSA é uma instituição que visou ampliar o acesso das populações do semiárido potiguar à Educação Superior. Nesse sentido, encontra-se organizada por meio de quatro campi, os quais se localizam em municípios interioranos com razoável quantitativo populacional no Estado do Rio Grande do Norte (RN), Brasil, são eles: Mossoró, Pau dos Ferros, Caraúbas e Angicos.

A referida instituição possui, até o ano de 2025, 43 cursos de graduação presenciais, dos quais 07 são licenciaturas, distribuídos da seguinte forma: Campus Mossoró (sede), 20 bacharelados e uma licenciatura; Campus Caraúbas, quatro bacharelados e quatro licenciaturas; Campus Angicos, cinco bacharelados e duas licenciaturas; e Campus Pau dos Ferros, sete bacharelados. Desta pesquisa, fizeram parte as seis licenciaturas específicas presenciais existentes na instituição⁴.

Como primeiro eixo temático de análise deste estudo, aludimos acerca da carga horária total das licenciaturas específicas e a carga horária total das disciplinas de Didática. Os dados estão textualizados no Quadro 1.

3. Os dados produzidos podem ser acessados em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1F0H-7oqnDT0ioYbD4FGiXAmP30iHn17P10UjU50uu5U/edit?usp=sharing>

4. Há uma licenciatura em Pedagogia, no Campus de Angicos - RN, porém, não foi incluída na pesquisa por não se referir a uma licenciatura específica, foco desta investigação.

Quadro 1: Carga horária total das licenciaturas específicas e carga horária total das disciplinas de Didática

Licenciaturas	Campus da UFRSA	Ano do PPC	Carga Horária Total do Curso	Carga Horária das Disciplinas de Didática	%
Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo	Mossoró	2019	3.290h	75h	2,3
Licenciatura em Computação	Angicos	2022	3.200h	60h	1,9
Licenciatura em Física	Caraúbas	2021	3.460h	60h	1,7
Letras - Português	Caraúbas	2021	3.215h	90h	2,8
Letras - Inglês	Caraúbas	2018	3.240h	60h	1,8
Letras - Libras	Caraúbas	2018	3.225h	60h	1,8

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como primeiro aspecto da análise, avaliamos que a disciplina de Didática aparece em todos os cursos de licenciatura analisados. Esse aspecto reafirma que sua presença na formação inicial dos professores tem se feito ao longo do tempo, conforme notificamos em outro momento do texto. No entanto, ao reportarmos-nos para a carga horária da deferida disciplina, veremos que ela possui um total de horas tímido quando comparado ao total de horas de cada licenciatura.

De maneira geral, visualizamos que, em termos percentuais, os valores variam entre 2,8% (na Licenciatura em Letras – Português) e 1,7% (na Licenciatura em Física). O total da carga horária dos cursos é pequeno se creditarmos que a disciplina de Didática é um componente da formação docente primordial nos processos formativos. Candau (2024, p. 74), acrescenta:

O foco da Didática, o que lhe dá identidade, é a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem em sua complexidade, pluralidade e multidimensionalidade e a busca de intervir em suas dinâmicas, visando construir respostas relevantes aos interesses e questões dos atores neles envolvidos e da sociedade em que se situam.

A Didática, como disciplina nos cursos de licenciatura, fornece os elementos teóricos e práticos para compreendermos e intervirmos nos processos de ensino-aprendizagem e na prática educativa. Nesse sentido, embora tenha sido situada, segundo Philippe e Veríssimo (2024), ao longo da trajetória da formação docente no Brasil como uma disciplina com pouca importância para muitos professores e estudantes, com conteúdos menos relevantes porque nas licenciaturas específicas predominou a representação de maior relevância os conteúdos disciplinares que são foco do ensino nas escolas, ela requer o estudo de um corpo teórico extenso.

Ainda sobre esse eixo temático, dos cursos analisados, quatro deles sinalizaram 60h de estudos para a Didática e seus conteúdos curriculares, uma licenciatura demarcou 75h e outro curso pontificou 90h de estudos. Do ponto de vista normativo, as Diretrizes Curricula-

res Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) (DCN), Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, dispositivo normativo que orienta neste momento histórico a formação inicial de professores no país não prescreve o total de horas para o estudo da Didática especificamente. As DCN de 2024 recomendam 880h para o estudo dos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar para todas as licenciaturas, o que inclui os conteúdos curriculares do âmbito da Didática (Brasil, 2024).

Um último aspecto a aludirmos é que os PPC das licenciaturas analisadas apesar de não estarem aderentes em sua integralidade ao que prescrevem as DCN de 2024 se encontram com tempo de atualização não tão distante, com menos de dez anos de atualização. Eles sinalizam o período de 2018 a 2022. É importante destacar que, em diálogos informais com os coordenadores dos cursos, vimos que a não atualização dos textos curriculares se fez por duas razões: a primeira como forma de resistência às DCN de 2019, as quais foram amplamente criticadas por instâncias da área de Educação pelo teor tecnicista e neoliberal que possuem e a segunda condiz com a pandemia causada pela Covid-19 entre os anos de 2020 e 2023, o que limitou as ações na educação de forma ampla.

O próximo eixo temático a analisarmos corresponde à carga horária total das disciplinas pedagógicas e a carga horária das disciplinas de Didática. Recorremos ao Quadro 2 para textualizarmos os dados construídos na pesquisa.

Quadro 2: Carga horária total das disciplinas pedagógicas e carga horária das disciplinas de Didática

Licenciaturas	Carga horária destinada às disciplinas pedagógicas	Número de disciplinas pedagógicas	Carga horária das disciplinas de Didática	Número de disciplinas de Didática nos cursos
Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo	960h	15	75h	01
Licenciatura em Computação	1.020h	17	60h	01
Licenciatura em Física	1.170h	13	60h	01
Letras - Português	350h	05	90h	01
Letras - Inglês	840h	14	60h	01
Letras - Libras	720h	12	60h	01

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Quadro 2, além de nos permitir a visualização da carga horária total das disciplinas pedagógicas e a carga horária das disciplinas de Didática, possibilitando depreendermos uma comparação qualitativa entre essas duas dimensões, também informa o número de disciplinas

pedagógicas de cada licenciatura específica e o número de disciplinas de Didática em cada curso. No que toca à carga horária destinada à formação pedagógica nas licenciaturas, avaliamos que o curso de Licenciatura em Física (1.170h) é o que mais propõe, seguido das Licenciaturas em Computação (1.020h) e Educação do Campo (960h). Sobre essa dimensão, a Licenciatura em Letras – Português (350h) é a que projeta o menor total de horas destinadas à formação pedagógica, apesar de a disciplina de Didática apresentar a maior carga horária em comparação aos demais cursos.

Cabe pontuar que a formação pedagógica é compreendida neste texto como àquela que tem como enfoque o estudo e a vivência de experiências destinadas à docência. As disciplinas com foco na formação pedagógica projetam, curricularmente, conteúdos que direcionam sua atenção para os conhecimentos relacionados à educação em diferentes espaços (formais, não formais e informais), modalidades e níveis de ensino, mormente à docência (Sacristán; Perez-Gomes, 1998; Pimenta, 2005).

É público que, na história da formação de professores no Brasil, houve uma intensa luta política por parte de professores da Educação Superior e da Educação Básica, por pesquisadores e demais profissionais da educação, entre outros, para a inclusão dos saberes e conhecimentos pedagógicos e educacionais nos cursos de licenciatura específicos (Gatti; Barretto, 2009; Medeiros; Dias; Olinda, 2020). Essa luta foi iniciada no final da década de 1970 por meio do movimento de reformulação dos cursos de licenciatura e Pedagogia, movimento que implicou, nos anos seguintes, no nascimento da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), no início da década de 1990.

No entanto, apesar de todos os esforços empreendidos por diferentes frentes e instâncias representativas da área educacional, somente por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, é que tivemos, de maneira satisfatória, avanços perceptíveis. A carga horária destinada à formação pedagógica na maioria dos cursos analisados, bem como o número de disciplinas que buscam esse fim, pode ser um reflexo da referida resolução, haja vista que os textos curriculares a demarcam como referência para a formação de professores pretendida, com exceção da licenciatura em Letras – Português que perspectiva pouco tempo e um número menor de disciplinas com essa finalidade quando comparado aos demais cursos estudados.

Em outro prisma, quando comparamos o total de disciplinas de cunho pedagógico com o número de disciplinas de Didática, notadamente, identificamos um hiato acentuado nesta dimensão. Em todos os cursos há apenas uma disciplina de Didática. Todavia, cabe dizer que as demais disciplinas de cunho pedagógico, em suas ementas, apresentam conteúdos relacionados, de algum modo, à Didática, a exemplo das disciplinas de metodologia e/ou instrumentação de ensino, tecnologias e educação, educação inclusiva, entre outras.

Rememoramos que o número de disciplinas de Didática nos cursos corresponde a um eixo temático que validamos para a produção e análise dos dados. Nesse sentido, depreende-

mos que a realidade existente não contempla a dimensão epistêmica e teórico-conceitual que a Didática abrange, como campo de conhecimento. Ainda sobre esse eixo temático, dizemos que sentimos falta nas licenciaturas específicas analisadas de disciplinas de Didática que abordem as Didáticas específicas de cada curso. Não visualizamos, por exemplo, a disciplina de Didática das Ciências da Natureza na licenciatura em Física ou Didática de Língua Inglesa na licenciatura em Letras – Inglês, por exemplo.

De acordo com Alarcão (2024), a Didática como disciplina necessita emergir na formação inicial dos professores tanto no sentido de focar nos saberes e conhecimentos pedagógicos e educacionais (uma didática sobre o conhecimento pedagógico) como na perspectiva dos conhecimentos pedagógicos do conteúdo escolar (uma didática específica para cada área disciplinar). A autora reforça que um problema presente na formação docente condiz justamente com a abordagem generalista como a área educacional situa os saberes e conhecimentos pedagógicos e educacionais. É preciso, na sua opinião, também pensar a formação com enfoque contextual, isto é, creditando os saberes e conhecimentos pedagógicos e educacionais específicos de cada disciplina. Ensinar física na Educação Básica não é a mesma coisa que ensinar inglês. A disciplina de Didática específica foca, com centralidade, na especificidade do conhecimento pedagógico do conteúdo disciplinar.

Prosseguindo a análise, como eixo temático a dialogarmos, a partir de agora, situamos a posição da Didática na integralização curricular dos cursos.

Quadro 3: Posição da disciplina de Didática na integralização curricular das licenciaturas específicas

Licenciaturas	Semestres letivos para integralização curricular	Posição semestral das disciplinas de Didática na integralização curricular	Pré-requisitos de componentes curriculares sobre a disciplina de Didática
Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo	8	2º	-
Licenciatura em Computação	8	4º	-
Licenciatura em Física	8	2º	Prática Pedagógica do Ensino de Física II
Letras - Português	8	4º	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I
Letras - Inglês	10	4º	-
Letras - Libras	10	4º	-

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nos cursos analisados, vimos que a posição da disciplina de Didática na integralização curricular das licenciaturas se situa sempre na primeira metade do curso, até o quarto período.

Em duas licenciaturas, ela emerge no 2º período formativo e em quatro aparece no 4º semestre da graduação. É oportuno dizer que, no que toca à formação pedagógica, nos semestres iniciais percebemos uma ênfase nas disciplinas de fundamentos da educação, a exemplo de Sociologia da Educação. A Didática aparece depois dessas disciplinas, apesar de não termos identificado que nenhum componente curricular é pré-requisito para que o estudante possa cursar a disciplina de Didática nos currículos prescritos estudados.

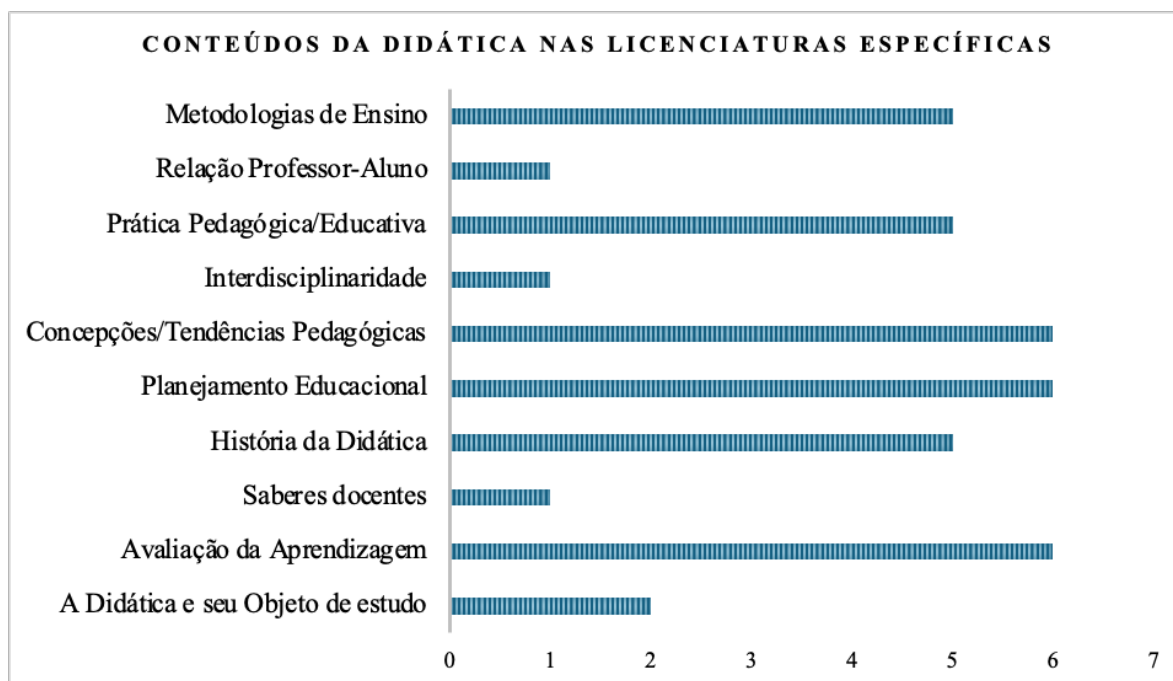
Em outra vertente, duas licenciaturas (Letras – Português e Física) sinalizaram a disciplina de Didática como pré-requisito para outros componentes curriculares. Na Licenciatura em Física, ela é pré-requisito para a disciplina de Prática Pedagógica do Ensino de Física II e na Licenciatura em Letras – Português a Didática é um pré-requisito para o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I. De maneira geral, nos preocupou a falta de articulação percebida da disciplina de Didática tanto com os componentes curriculares de natureza pedagógica como com o estágio supervisionado, na maioria dos cursos, sem deixarmos de mencionar a desarticulação também com as demais disciplinas da área específica para a qual se visa formar os professores.

Na nossa perspectiva, a disciplina de Didática necessita se constituir como um canal de desvelamento da própria realidade da qual faz parte, buscando potencializar o aprendizado individual e também coletivo na formação inicial dos professores (Franco, 2024). Nos cursos, notadamente, identificamos que a disciplina de Didática além de estar desarticulada dos outros componentes curriculares, se perspectivando de maneira isolada, propõe-se ser uma disciplina de cunho somente teórico. Sobre esse aspecto, é inegável a necessidade de aprofundamento epistemológico e teórico-conceitual acerca da Didática como campo de conhecimento, porém, tal aprofundamento não se faz sem a reflexão contínua com a realidade para a qual se objetiva formar professores. Com exceção da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, os demais cursos não propositam nos PPC, mormente nos ementários, ações ou direcionamentos para que atividades circunscritas na prática escolar, por exemplo as atividades de observação na escola, na sala de aula e em outros espaços, se concretizem no âmbito da disciplina de Didática nas licenciaturas.

Nossa preocupação com essas sinalizações é que a Didática ainda se afirme com forte teor instrumentalista, focada em questões abstratas relacionadas à educação que, no contexto real de atuação profissional dos professores, possuem pouco impacto em termos de transformação. Defendemos que um dos objetivos da disciplina de Didática na formação inicial dos professores é “ajudar a compreender o mundo, como meio para alcançar a transformação educacional e social e, portanto, a liberdade das pessoas” (Imbernón, 2024, p. 19), o que não é possível atingir sem uma relação horizontal com a prática educativa e social.

O último eixo temático da análise foca-se para os conteúdos curriculares das disciplinas de Didática nas licenciaturas específicas. Dessa vez, recorreremos à Figura 3 na qual apresentamos os dados produzidos na pesquisa.

Figura 3: Conteúdos curriculares das disciplinas de Didática nas licenciaturas específicas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na leitura dos ementários das disciplinas de Didática analisadas, compreendemos que três conteúdos curriculares aparecem no ensino de Didática de todas as licenciaturas, são eles: as concepções/tendências pedagógicas, o planejamento educacional e suas tipologias (planejamento escolar, projeto político pedagógico, plano de ensino, plano de aula, entre outros), e a avaliação da aprendizagem. É entendível que tais conteúdos além de se articularem ao objeto de estudo da Didática (os processos de ensino-aprendizagem e a formação) como campo de conhecimento também, conforme Libâneo (2000), podem ser considerados como nucleares do desenvolvimento da prática educativa nas escolas.

Na sequência, emergem com mais frequência nos ementários os conteúdos curriculares história da Didática, prática pedagógica/educativa e as metodologias de ensino. Também visualizamos, com menor ênfase, os conteúdos curriculares sobre a Didática e seu objeto de estudo, os saberes docentes, a interdisciplinaridade e a relação professor-estudante. Todos esses conteúdos condizem com componentes de interesse e reflexão da Didática como campo de conhecimento, conforme Franco (2024) e Candau (2024).

Grosso modo, os conteúdos curriculares elencados nos ementários das disciplinas de Didática nas licenciaturas específicas, na nossa opinião, apresentam-se a partir de uma perspectiva clássica da Didática, focando nos componentes mais centrais dos processos de ensino-

-aprendizagem nos espaços formais de educação, como a escola, o que nos leva a pensar que o ensino de Didática, nesses cursos, segue principalmente uma abordagem voltada ao estudo teórico de dimensões da educação escolar e não da prática educativa em espaços não formais de ensino, por exemplo.

Notificamos também que, na maioria dos cursos (cinco deles), os ementários abordam os conteúdos curriculares sem pormenorizá-los. Ou seja, esses conteúdos são mencionados de forma generalista, o que não permite visualizarmos, considerando apenas os ementários, acerca de como serão abordados no âmbito do ensino de Didática nas licenciaturas específicas. Vejamos as ementas das Licenciaturas em Computação e Letras – Inglês.

Ementário da Disciplina de Didática – Licenciatura em Computação – 60h

Pressupostos, concepções e objetivos da Didática. Paradigmas Pedagógicos da Didática. Abordagens contemporâneas do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento: plano de ensino e plano de aula (objetivos educacionais, seleção de conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, avaliação do processo ensino-aprendizagem, relação professor/aluno) (Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2022, p. 54, grifos nossos).

Ementário da Disciplina de Didática – Licenciatura em Letras – Inglês – 60h

Perspectiva histórica do desenvolvimento da Didática. Tendências pedagógicas e estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica e sistematização da prática docente. Análise da organização do ensino (Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2018a, p. 51, grifos nossos).

Em linhas finais, creditamos que apesar dos conteúdos curriculares apresentados nos ementários das disciplinas de Didática nas licenciaturas específicas analisadas estarem relacionados integralmente à Didática como campo de conhecimento, focando em componentes de seu objeto de estudo (os processos de ensino-aprendizagem e a formação), entendemos que há lacunas no que toca ao ensino de Didática nos cursos.

Mencionamos a ausência dos conteúdos curriculares que situam a diversidade do cotidiano educativo nas diferentes modalidades de educação (como o ensino nos espaços não formais, por exemplo), bem como os componentes relativos à escola e sua organização, a sala de aula, a aula e a produção de recursos didático-pedagógicos para o ensino. No entanto, temos que considerar que além do tempo delimitado para a disciplina nos cursos, o que limita a proposição de outros conteúdos, do currículo fazem parte questões de natureza diversa, por exemplo as questões de poder nos espaços educativos (Apple, 2006; Sacristán, 2013; Silva, 2025), não sendo diferente nas universidades. A realidade curricular prescrita e encontrada condiz, talvez, a um reflexo das relações que são construídas localmente.

A Didática na formação inicial de professores: outras notas - conclusão

Este estudo demarcou como objeto investigativo a disciplina de Didática em seis licenciaturas específicas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Vale reforçar que a pesquisa foi desenvolvida no âmbito do estágio pós-doutoral na Universidade de Brasília (UnB). Como objetivos centrais, frisamos: i. avaliar sobre como a Didática emerge nas matrizes curriculares das licenciaturas específicas da UFERSA; e ii. caracterizar os conteúdos curriculares que são pensados para o ensino de Didática na formação inicial de professores. Recorremos, no processo de produção dos dados, à análise documental dos projetos pedagógicos de cursos.

Os dados foram produzidos e analisados a partir de cinco eixos temáticos, a saber: a) Carga horária total das licenciaturas específicas e carga horária total das disciplinas de Didática; b) Carga horária total das disciplinas pedagógicas e carga horária das disciplinas de Didática; c) Número de disciplinas de Didática nos cursos; d) Posição da Didática na integralização curricular dos cursos; e e) Conteúdos curriculares das disciplinas de Didática nas licenciaturas específicas. Como síntese do processo de análise, avaliamos, principalmente, que os conteúdos curriculares da disciplina de Didática abordam aspectos teóricos e componentes do seu objeto de estudo: os processos de ensino-aprendizagem e a formação. Tais conteúdos possibilitam, de algum modo, a formação pedagógica dos professores, porém, na maioria das licenciaturas visualizou-se a Didática desarticulada da prática educativa, no âmbito das escolas e das salas de aula na Educação Básica. Além disso, sumariamos outras notas importantes produzidas a partir da pesquisa. São elas:

- A Didática emerge como disciplina como enfoque especificamente teórico

Considerando a ementa das disciplinas de Didática, sua carga horária, entre outras formações disponíveis nos PPC e nos programas gerais das disciplinas, vimos que a Didática emerge como uma disciplina eminentemente teórica. Cinco licenciaturas permitem a compreensão sobre esse aspecto.

Entendemos que a Didática não se limita a apreensão de teorias e conceitos no âmbito da formação inicial de professores. É preciso que as atividades desenvolvidas na disciplina permitam a reflexão com a realidade concreta e a prática educativa e social. Sem essa reflexão, reafirma-se a Didática de cunho instrumental, apática e alheia à complexidade dos fenômenos educativos no chão das instituições escolares e não escolares. É preciso, nesse sentido, pensar na disciplina de Didática como um canal para a produção de saberes e conhecimentos pedagógicos e educacionais, o que não se faz sem o estudo teórico extenso, porém, conectando-o à realidade tão diversa que há em cada espaço de ensino-aprendizagem.

- Desarticulação da Didática com os estágios supervisionados e disciplinas de cunho pedagógico

Um aspecto que notamos é que a Didática aparece como uma disciplina isolada ou mesmo sem nexo com os estágios supervisionados e as demais disciplinas pedagógicas nas licenciaturas. Parte da produção do conhecimento existente sobre a Didática e os estágios supervisionados alerta para a colaboração entre esses componentes na formação inicial docente (Veiga, 2004; Pimenta; Lima, 2010). Se o estágio supervisionado é um espaço de conhecimento e reflexão densa sobre a prática educativa nas escolas, por exemplo, a disciplina de Didática é um meio para imersão inicial dos estudantes nas instituições, por meio de atividades, sobretudo, de observação da prática educativa. Esse aspecto não foi identificado na análise desenvolvida.

- Há a ausência de disciplinas de Didáticas Específicas nas licenciaturas

Novamente, frisamos que a disciplina de Didática se apresenta com um caráter generalista. Aqui, não falamos sobre uma Didática Geral, até porque os conteúdos curriculares propostos para cada disciplina não são iguais e suas ementas também não atendem essa compreensão. No entanto, vimos que a Didática apresenta um enfoque que não permite pensarmos os processos de ensino-aprendizagem de maneira contextual, conforme a especificidade da área disciplinar para a qual se objetiva formar professores.

É fundamental haver a disciplina de Didática que foque para os saberes e conhecimentos pedagógicos e educacionais, no sentido geral, porém, é fundamental a existência nas licenciaturas específicas de disciplinas de Didática que tenham como escopo também a especificidade da área disciplinar de cada licenciatura. O tempo visualizado para as disciplinas de Didática, na nossa percepção, não atende a essa demanda.

- Os conteúdos curriculares das disciplinas de Didática não situam, organicamente, a Didática como campo de conhecimento

Esta última nota textualiza que apesar da Didática, como disciplina, concentrar conteúdos curriculares que se relacionam à Didática como campo de conhecimento, tais conteúdos, de forma orgânica, não se situam com ela em sua integralidade. Há ausência de conteúdos que, ao longo do tempo, compõem os processos de ensino-aprendizagem, como os conteúdos sobre a sala de aula, a aula, a produção de materiais didático-pedagógicos, e também não é possível identificar como tais conteúdos se desdobram no ensino de Didática, uma vez que são circunscritos de forma não contextual.

Por fim, desejamos que o presente estudo some, de algum modo, à Didática tanto como campo de conhecimento, quanto como disciplina nas licenciaturas específicas. O desenvolvimento de pesquisas acerca da Didática preenche lacunas históricas no âmbito

da formação dos professores. Nos afirmando nesse ideal, esperamos que o estudo contribua à pesquisa educacional.

Referências

- ALARCÃO, I. Didática: que sentido na atualidade. In: MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; FERREIRA, L. G.; ARAÚJO, O. H. A. (Org.). **Vamos conversar sobre Didática?** 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2024, p. 21 - 46.
- APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARAÚJO, O. H.; FORTUNATO, I.; MEDEIROS, E. A. A disciplina de Didática em Licenciaturas em Pedagogia no Brasil: um estudo por amostragem. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 25, n. 84, p. 305-319, 2025. DOI: 10.7213/1981-416X.25.084.AO04. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/32161>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Decreto Lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 20 março 2025.
- BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: DF, 2007.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP, no 04, de 29 de maio de 2019**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/30000-uncategorised/91191-resolucoes-cp-2024> Acesso em: 28 fev. 2025.
- CANDAU, V. M. Didática, Interculturalidade e Formação de Professores: desafios atuais. In: MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; FERREIRA, L. G.; ARAÚJO, O. H. A. (Org.). **Vamos conversar sobre Didática?** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2024, p. 73 - 98.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- FORTUNATO, I.; MEDEIROS, E. A. de; ARAÚJO, O. H. A. A Didática na docência: um escrito do fundo do coração. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 01-20, 2024. DOI: 10.47328/rpv.v13i3.18174. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/18174>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- FRANCO, M. A. do R. S. O que pode a Didática? Reflexões em torno do convite à aprendizagem. In: MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; FERREIRA, L. G.; ARAÚJO, O. H. A. (Org.). **Vamos conversar sobre Didática?** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2024, p. 47 - 72.
- GATTL, B. A.; BARRETTO, E. S. de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.
- IMBERNÓN, F. O que é a Didática hoje? A Didática como meio de transformação educacional e social. In: MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; FERREIRA, L. G.; ARAÚJO, O. H. A. (Org.). **Vamos conversar sobre Didática?** 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2024, p. 11 - 20.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. Da Didática Crítico-social à Didática para o Desenvolvimento Humano. In: LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. **Didática Crítica no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023, p. 50 - 97.

- MEDEIROS, E. A. de; DIAS, A. M. I.; OLINDA, E. M. B. de. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: uma leitura histórica e político-legal. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 11, n. 00, p. e020006, 2020.
- MEDEIROS, E. A. de; VARELA, S. B. L.; NUNES, J. B. C. Abordagem qualitativa: estudo na pós-graduação em educação da universidade estadual do Ceará (2004-2014). **HOLOS**, Ceará, v. 2, p. 174-189, 2017.
- NASCIMENTO, M. R. de C. do; BRAIDO, L. da S.; CASTAMAN, A. S.; FERREIRA, L. S. Pesquisa em Educação no curso de Pedagogia em instituições gaúchas: uma análise dos movimentos de sentidos. **PARADIGMA**, Maracay, v. 45, n. 1, p. e2024019, 2024.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cad. Pesq.**, v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez., 2017.
- NÓVOA, A. Dos ensinamentos de Michel Serres para a docência. In: ARAÚJO, O.; MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I. **Nossa arte é a docência**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2021, p. 89 - 92.
- PHILIPPE, G.; VERÍSSIMO, M. A Didática na formação de professores – para além da disciplina: os processos de ensino-aprendizagens e suas relações. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e44581, 2024.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo, Cortez, 2005.
- PIMENTA, S. G. As ondas críticas da Didática em movimento: resistências ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal (excertos do original publicado em 2019). In: LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. **Didática Crítica no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023, p. 17 - 49.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- ROMANOWSKI, J. P.; MALLAT, J. D.; GUIMARÃES, E. L. Ensino da didática no curso de licenciatura em pedagogia: estudo a partir do programa da disciplina. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 58, n. 55, 2020.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SACRISTÁN, J. G. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-37.
- SACRISTÁN, G.; PEREZ-GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998.
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.
- SILVA, F. T. Currículos Freireanos na busca de mundos possíveis em tempos de avanços da extrema direita no Brasil. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e71791, 2025.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico de Curso**. Licenciatura em Computação. Angicos, 2022. (Documento digitalizado).
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico de Curso**. Licenciatura em Letras - Português. Caraúbas, 2021a. (Documento digitalizado).
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico de Curso**. Licenciatura em Física. Caraúbas, 2021b. (Documento digitalizado).
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Regimento Geral**. Mossoró, 2020. (Documento digitalizado).
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico de Curso**. Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo. Mossoró, 2019. (Documento digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico de Curso**. Licenciatura em Letras - Inglês. Caraúbas, 2018a. (Documento digitalizado).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico de Curso**. Licenciatura em Letras - Libras. Caraúbas, 2018b. (Documento digitalizado).

VEIGA, I. P. A. Didática: uma retrospectiva histórica. In: LOPES, A. O.; VEIGA, I. P. A. (Org.). **Repensando a didática**. 26. ed. Campinas: Papirus, 2004, p. 25-40.